

**MÍDIAS NA EDUCAÇÃO COM ENFOQUE NO PROINFO.
DOCENTES (DES)CONNECT@DOS NA CONSTRUÇÃO DE UM NOVO
MODELO PEDAGÓGICO COM BASE NAS TECNOLOGIAS EM PATOS
DE MINAS - MG.**

Ludmila Paiva Bahia Franco ¹

¹Universidade de Uberaba - Programa de Pós-graduação em Educação/Mestrado, ludmilabahia@yahoo.com.brmail

Linha de trabalho: Políticas Públicas na Educação

Resumo

Esta pesquisa busca verificar as políticas públicas em programas governamentais como Mídias na Educação e o ProInfo, e suas convergências. Além dos investimentos financeiros, cujos resultados não são avaliados pela União, há ainda a preocupação com a formação continuada dos docentes para aplicar os programas na rede pública da educação básica.

Palavras-chave: ProInfo; Mídias na Educação; TIC; Tecnologia de Comunicação e Informação.

Esta pesquisa que está em andamento tem como objeto as mídias na educação¹ e o ProInfo². Buscamos analisar as convergências das mídias na educação, com foco na informática e internet, com o ProInfo. Os investimentos na formação do docente em mídias na educação, tecnologia de informação e comunicação (TIC's) e de que forma o programa do governo federal em parceria com estados e municípios, ProInfo, contribui para o desenvolvimento de tecnologias e comunicação no espaço escolar, se o treinamento ofertado aos educadores é eficiente e se os docentes estão preparados e treinados para lidar com o programa, bem como com os desafios educacionais trazidos com a internet que propõe uma revisão na metodologia de ensino para

¹ProInfo (Programa Nacional de Tecnologia Educacional) foi instituído em 1997, passando por reformulações e ganhou até nova nomenclatura em 2007. Um programa que já existe há quase 20 anos para promover em parceria entre União, estados e municípios a acessibilidade ao computador e uso da internet para contribuir com a formação do aluno, tendo o professor como mediador.

²Mídias na Educação é a utilização de meios de informação, como rádio, televisão, jornais, sites, como forma de contribuir para uma visão crítico e aprimorada do estudante.

aproximar estudantes da escola e logo, do professor, bem como provocar mudanças curriculares afim de melhorar a oferta gratuita na educação básica na rede pública de ensino.

E o que nos falta hoje, e sem o qual não haverá nem desenvolvimento (nem... liberdade, talvez?) é precisamente Tecnologia. Não qualquer uma senão a última, a mais nova, a que nos permite outra vez poupar-nos o processo e dar o salto, porque ela, a informática, sintetiza e realiza o passo à nova etapa da humanidade. (BARBERO, p. 125)

Se a tecnologia é uma porta que se abre para algo tão importante e promissor, porque não usa-la em favor da educação. A partir dessa premissa, percebeu-se portanto a preocupação do governo com a criação de alguns programas a serem desenvolvidos dentro do espaço escolar, como o ProInfo. Trabalhamos com a hipótese de ausência ou ineficiência das políticas públicas para oferecer capacitação aos docentes para lidar com essa nova linguagem e ferramentas dos tempos modernos, que rompeu barreiras com o advento da internet. Nem todos os educadores se familiarizam ou têm conhecimento sobre o uso das tecnologias.

Por conta de currículo fechado, muitas vezes também, o docente não têm a autonomia para criar conteúdos ou estratégias de aprendizagem junto aos alunos, faltando o empoderamento também do corpo docente para otimizar o conteúdo, as necessidades, e logo, o entendimento para promover uma educação de qualidade e coerente com a atualidade.

Outra hipótese é o alto investimento sem avaliação dos resultados e a má utilização dos laboratórios de informática, provenientes do ProInfo, criado há quase 20 anos, sendo o recorte temporal de nossa pesquisa. Falta de infraestrutura, apoio técnico e formação continuada dos educadores prejudicam a implementação ou sua utilização.

Então, quais trabalhamos com as causas, na percepção dos docentes, para a implantação das mídias na educação no espaço escolar? Há conhecimento? Houve oferta para formação continuada? Qual o significado dos programas governamentais, ProInfo, para tornar o ensino mais interessante contribuindo assim para minimizar a evasão escolar e tornar as aulas mais atrativas? Os docentes estão qualificados e têm formação adequada para desenvolver o ProInfo nas escolas? Qual investimento do governo com o ProInfo e seus resultados? Os professores estão conectados as tecnologias de informação e comunicação? Como propor um novo modelo pedagógico a partir das necessidades atuais? Uma escola "aprendente", uma escola aberta as contribuições da comunidade para colaborar com a construção do conhecimento, a partir das necessidades pontuais, dando empoderamento a esses membros, poderia culminar em um

processo educacional mais eficiente promovendo uma educação de maior qualidade? Porque muitos professores sentem-se receosos em aplicar as tecnologias dentro da sala de aula? Questões que estão sendo verificadas e apuradas através desta pesquisa.

A escolha do objeto desta pesquisa vai de encontro também a nossa formação no ensino superior em comunicação social e nossa experiência como jornalista, somando-se a prática recente da docência no ensino superior. Utilizamos nessa pesquisa sobre mídias na educação e o ProInfo a pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, entrevista e pesquisa qualitativa e quantitativa. O tipo de pesquisa é descritiva, pois a realidade foi observada e interpretada e a metodologia é hipotética dedutiva.

Em uma breve pesquisa no banco de teses da CAPES, levantamos os trabalhos acerca dos assuntos, bem como, artigos e textos publicados em periódicos ou plataformas. Foram feitas análises no site do MEC, FNDE e ProInfo para levantamento de dados. Ainda sobre a pesquisa documental foram analisadas a legislação (Portarias e Decretos) e documentos institucionais (manuais e relatórios) sobre ProInfo, e também sobre mídias na educação.

O aporte teórico desta pesquisa foi apoiada em referenciais que descreveram e estudaram os assuntos que podem contribuir com esta pesquisa como Belloni (2009), Triviños (2015), Moraes (1997), Lévy (1999), Nóvoa (1999), Barbero (1986) e Paro (1986).

Acreditamos que a pesquisa é importante para que a sociedade conheça e avalie o funcionamento do ProInfo, os investimentos financeiros em equipamentos e formação dos professores e o resultado do programa que está prestes a completar 20 anos. O programa sobreviveu a várias gestões políticas dada sua importância, mas ao que tudo indica a partir das análises feitas por ora, é que não foi capaz de provocar mudanças significativas na postura do professor em sala de aula, na metodologia e na aproximação com o estudante.

A convergência das mídias na educação com o Proinfo se dá com o uso do computador e da internet e o uso das tecnologias educacionais, que é a base desta pesquisa, reforçando a importância do sujeito para aplica-la. No caso, o professor seria um mediador, que assume uma função crucial e mais que isso, tem o desafio de criar um novo modelo de postura dentro de sala de aula para acompanhar a contemporaneidade.

"Muito se diz sobre uma "nova postura do professor" antes as novas tecnologias educacionais, como seu novo papel "orientador" dos alunos na sua busca pelo conhecimento. Mas considera-se esta realidade apresentada à escola com a

inserção das novas tecnologias não representam apenas outra postura do profissional da educação perante o conhecimento desenvolvido pelos alunos, representa profunda ruptura com as formas anteriores de ensino/aprendizagem". (FREITAS, 2006, p.20)

A tecnologia não deve se sobrepôr ao processo ensino-aprendizagem, devendo somar-se a prática pedagógica. Mesmo porque no contexto atual o docente não pode mais desprezar as novas tecnologias e as mídias na educação. A mídia na educação se torna um processo essencial e ao mesmo tempo desafiadora. "A mídia-educação é hoje tão necessária quanto era a alfabetização do século XIX". BELLONI (2009).

Ainda para Belloni (2009) a mídia na educação deve estar dentro da escola de modo integrado ao cotidiano da prática pedagógica. Portanto, é preciso estabelecer uma nova estrutura de formação dos professores e criação de políticas públicas como prioridade. Porque torna-se cada vez mais necessária a presença do trabalho docente para lidar com a grande quantidade de informações introjetadas pela mídia também entre os jovens.

A orientação do professor(a) é de extrema relevância na análise crítica dos conteúdos midiáticos por meio da apresentação do conhecimento científico estruturado, para que os alunos sejam capazes de fazer descobertas com base no fundamento teórico, na visão de Teruya, Moraes (2009). Uma forma de instituir essa nova forma de aprendizagem aproximando da realidade do estudante, são os programas de tecnologias dentro da escola, como o ProInfo. "Porque as tecnologias não são meras ferramentas dóceis e transparentes. Não se deixam usar de qualquer modo e são, em última instância, a realização de uma cultura e de uma concepção: a de dominação das relações culturais". (BARBERO, p. 121)

O uso das tecnologias educacionais não é uma consequência do século XXI, sabe-se que os contatos iniciais no meio acadêmico data dos anos 60 no Rio de Janeiro, pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, na área de química. Até o início da década de 80 o uso ainda era bem restrito a algumas escolas particulares e universidades, mas em agosto de 1981 com a realização do I Seminário Nacional de Informática Educacional começaram as discussões, entre representantes da Secretaria Especial de Informática (SEI), Ministério da Educação e Cultura (MEC), Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), para ampliar o acesso às tecnologias e novas formas de lidar com ela em sala. Tavares (20--?) destaca que os resultados deste encontro culminaram estabelecendo que o professor não deveria ser substituído pelo computador, mas a docência

ganhava novas funções, também a questão de valorizar a cultura, aspectos sócio-econômicos e a partir desse movimento, em 1983 foi criado o EDUCOM (Programa de Informática na Educação), pela SEI, que ficou focado principalmente em criar estratégias de pesquisa de informática educacional e formação de professores, segundo Tavares (200--?) devido a grandiosidade a responsabilidade de gestão, o programa ficou a cargo do MEC. Entretanto foi finalizado em 1986 pela instabilidade no apoio de recursos ao programa, mesmo apresentando resultados expressivos, de acordo com Tavares (200--?). Mas o EDUCOM deixou suas contribuições e com base nele foi criado em outubro de 1989 o PRONINFE (Programa Nacional de Informática Educativa), que tinha como premissa levar a informática para o primeiro, segundo e terceiro graus, além da educação especial, através dos centros de informática na educação. Dez anos depois da criação do PRONINFE, o programa é ampliado e ganha novas metas e é instituído, em abril de 1997, o ProInfo "com a intenção de formar 25 mil professores e atender a 6,5 milhões de estudantes através da compra e distribuição de 100 mil computadores interligados a internet."(TAVARES, (200--?), p.6)

Todo esse aparato, de levar o computador para dentro da escola, era uma tentativa do governo em diminuir o analfabetismo que atingia 19.233.239 em 1991, de acordo com estatísticas do IBGE, além de colocar o estudante da rede pública em contato com os computadores, para também diminuir o abismo tecnológico entre escolas públicas e privadas. O ProInfo foi reestruturado como já foi mencionado e a responsabilidade do acompanhamento do progresso e gestão seria da Secretaria de Educação a Distância (SEED) subordinada ao MEC.

Os treinamentos aos docentes são ofertados através dos Núcleos de Tecnologia Educacional (NTE). Os núcleos têm como premissa:

- a) Capacitar professores e técnicos das unidades escolares de sua área de abrangência;
- b) Prestar suporte pedagógico e técnico às escolas (elaboração de projetos de uso pedagógico das TIC, acompanhamento e apoio à execução, etc...);
- c) Realizar pesquisas e desenvolver e disseminar experiências educacionais;
- d) Interagir com as Coordenações Regionais do ProInfo e com a Coordenação Nacional do Programa no Ministério da Educação-MEC, no sentido de garantir a homogeneidade da implementação e o sucesso do Programa (BRASIL, 1997).

Entretanto, a quantidade de professores que receberam a formação está longe do ideal o que pode implicar em nova revisão do programa. O relatório da Controlaria Geral da União (CGU) (2013, p.18) verificou que:

A avaliação da Controladoria Geral da União – CGU, realizada em 2013, constatou que:

.Quase a totalidade dos laboratórios foi entregue com as configurações iguais ou superiores às exigidas no edital;

. Na amostra analisada, houve um percentual de 30,1% de laboratórios entregues e não instalados;

. Houve fragilidade na capacitação dos professores, o que impediu o uso das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem;

. Mesmo diante dos “avanços proporcionados pelo ProInfo na inclusão digital, a sua função precípua, o uso pedagógico da informática nas escolas públicas de educação básica não foi plenamente atingido” (ESTEVÃO E PASSOS, 2015)

Do ponto de vista quantitativo o ProInfo tem obtido êxito já que segundo o MEC (2013) e CGU (2013), “...até 2013, um total de 92% dos 5.561 municípios brasileiros já havia aderido ao Programa, foram implantados mais de 100.000 laboratórios e adquiridos mais de 1.000.000 de computadores e periféricos (servidores, impressoras, scanners).” (ESTEVÃO E PASSOS, 2015).

Mas não adianta apenas a escola estar aparelhada, é preciso que haja infra-estrutura para instalação dos equipamentos e certamente que o educador receba formação.

As tecnologias por si sós não promovem uma aprendizagem significativa do conteúdo escolar, se não houver uma formação política e cultural do professorado que atua no espaço escolar para enfrentar os paradigmas da superficialidade e da fragmentação da informação e do conhecimento. (TERUYA E MORAES, 2009)

O professor também precisa ser proativo e estar engajado neste processo de mudanças e reformulações, visando uma educação de qualidade.

Considerações

Fazendo uma abordagem sobre a aposta do governo em tecnologia, inovação, acompanhando as transformações do século XXI, uma incoerência. A SEED foi extinta em 2011, mas cinco anos depois essa informação ainda não foi atualizada no site do MEC, constatando como se existisse. A informação só pode ser obtida através de pesquisa no local feita por nós no

Ministério da Educação, em Brasília. A responsabilidade então do acompanhamento do PROINFO é do MEC, através dos departamentos internos, no caso a Coordenadoria Geral de Mídias e Conteúdos Digitais, mas por conta de reformulações do governo ganhou novas competências que ainda não foram formalizadas, mas um processo que tramita no Congresso pode alterar a qualquer momento a nomenclatura para Coordenadoria Tecnologias Educacionais e Inovação para o Ensino Básico.

Outro problema verificado junto a Coordenadoria Geral de Mídias e Conteúdos é em relação a estrutura do programa. O governo federal é responsável por aparelhar e oferecer conexão a rede através de banda larga a todas as escolas, mas além das máquinas se tornarem obsoletas em poucos anos, a falha é que em grande parte do Brasil não há acesso a banda larga, então como levar a internet às instituições? Outra falha estrutural é que para que o programa se efetive há a necessidade de fazer parcerias com estados e municípios. No caso, os estados vão se organizar e oferecer treinamentos aos professores, mas o que não ocorre atualmente por problemas no desenvolvimento do programa e também o ProInfo sofreu uma interrupção nos investimentos devido a crise econômica e a União decidiu fazer alguns cortes, e atingiu em cheio ao ProInfo, não sabendo até este momento quando será retomado.

Os avanços da nossa pesquisa mostram uma comunicação virtual por parte da União, fragilizada e fragmentada, despertando duras crítica e confusão entre os internautas. No site do MEC ainda consta a parceria do governo com Universidades Federais brasileiras para oferecer formação continuada, pós-graduação em Mídias na Educação, mas em pesquisa junto as universidade foi nos informado que o programa foi extinto por falta de verba, o que foi confirmado pelo MEC. Mas a plataforma oferecida pelo Mídias na Educação, já que o curso era EaD (Educação a Distância), continua ativo. Também verificamos que no NTE de Patos de Minas não são oferecidos treinamentos aos docentes e que apenas dois técnicos são responsáveis pela manutenção do laboratório de mais de 60 escolas que compõe a Superintendência Regional de Ensino em Patos de Minas.

Portanto, até o momento, o que nós percebemos é que o governo não avalia o resultado do ProInfo, que o estado de Minas Gerais também não está devidamente preparado para oferecer treinamento atualizado e constante e que nos municípios há a grande dificuldade em fazer a manutenção dos laboratórios. E sendo opcional, muitos docentes não levam com critério essa reformulação, temendo levar para a sala de aula a discussão do conteúdo a partir das tecnologias da comunicação e informação, tão importante da contemporaneidade.

Referências

BARBERO, Martin J. **Identidade tecnológica e alteridade cultural**. In: FADUL, Anamaria. **Novas Tecnologias de Comunicação**. Tradução de Anamaria Fadul. São Paulo, Summus Editorial, 1986. p. 121-131.

FREITAS, Maria Tereza de A. Apresentação. In: FREITAS, Maria Tereza de A. (org.). **Cibercultura e formação dos Professores**. Belo Horizonte, Autêntica Editora, 2009. 119 p.

BONILLA, Maria helena Silveira. Escola aprendente: comunidade em fluxo. In: FREITAS, Maria Tereza de A. (org.). **Cibercultura e formação dos Professores**. Belo Horizonte, Autêntica Editora, 2009. 119 p

BELLONI, Maria L. **O que é mídia-educação**. 3. ed. rev. Campinas, SP: Autêntica, 2009. 102 p.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Portaria. nº 522, de 9 de abril de 1997**. Cria o Programa Nacional de Informática na Educação. Brasília-DF, 1997a. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=22148>. Acesso em: 15 de julho de 2016.

_____. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 6.300, de 12 de dezembro de 2007. Dispõe sobre o Programa Nacional de Tecnologia Educacional – ProInfo. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo**. Brasília, DF, 2007a. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6300.htm>. Acesso em: 15 de julde 2016.

_____. Ministério da Educação; UNB. ProInfo: **perspectivas e desafios – Relatório Preliminar de Avaliação**. Brasília-DF, 2002. Disponível em: <http://dominiopublico.mec.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=22151>. Acesso em: 18 de jul de 2016.

_____. Ministério da Educação. **Núcleos de Tecnologia Educacional – NTE**. Caracterização e Critérios para Criação e Implantação. Brasília-DF, 1997b. Disponível em: <https://www.fnnde.gov.br/sigetec/upload/manuais/cat_crit_NTE.doc>. Acesso em: 15 de jul de 2016.

CONTROLADORIA GERAL DA UNIÃO (CGU). **Relatório de Avaliação da Execução de Programas de Governo nº 16 – Infraestrutura de Tecnologia para a educação básica pública (ProInfo)**. Brasília-DF, 2013. Disponível em:

<http://sistemas.cgu.gov.br/relats/uploads/2506_%20RAv%2016%20-%20PROINFO.pdf>. Acesso em: 19 de jul de 2016.

ESTEVIÃO, R. B.; PASSOS G. O. O Programa Nacional de Tecnologia Educacional (PROINFO) no contexto da descentralização da política educacional brasileira. **Holos**, [S.l], vol. 1, ano 31 [2015?]. Disponível em:

<<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/2645>>. Acesso em de 5 de jun de 2016.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2010. 272 p. Tradução de Cyberculture.

MELO, José M; TOSTA, Sandra. P. **Mídia e Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.111 p.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais – A Pesquisa Qualitativa em Educação**. 1. Ed.-23. Reimp. São Paulo: Atlas, 2015. 285 p.

TERUYA, Teresa Kazuko; MORAES, Raquel de Almeida. Mídias na Educação e Formação do Docente. **Linhas Críticas**, Brasília, v. 14, n., jul./dez. 2009. Disponível em:<<http://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/download/7481/5786>>. Acesso em 20 de junho de 2016.